

A questão da centralidade urbana em Itabaiana/SE: uma abordagem preliminar

D. M. de Carvalho & J. E. da Costa

NPGeo, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil

dianamendoncadecarvalho@yahoo.com.br, oiziolecosta@yahoo.com.br

(Recebido em 5 de abril de 2009; aceito em 23 de setembro de 2009)

O presente estudo analisa as funções centrais da Cidade de Itabaiana/SE, através da demanda e do alcance determinados pela oferta e distribuição de bens e serviços no interior do estado de Sergipe. Para tanto, utilizou-se a Teoria das Localidades Centrais, buscando analisar o alcance espacial máximo e mínimo, estabelecido pelas funções urbanas administrativas, comerciais e na oferta dos serviços. Tais aspectos foram observados inicialmente a partir da constituição política do município (final do século XIX), uma vez que, a cidade surgiria como “celeiro agrícola” e ao mesmo tempo, da expansão das atividades urbanas. Assim, procurou-se demonstrar a solidez de Itabaiana como uma centralidade na oferta diversificada de mercadorias e de serviços, inclusive como pólo regional, materializada na multiplicidade de estabelecimentos comerciais e de serviços, bem como na sua feira realizada nas quartas e sábados.

Palavras-chave: economia, espaço, localidades centrais

This study examines the central functions of the City of Itabaiana/SE, through the demand and the extent determined by the supply and distribution of goods and services within the state of Sergipe. For so much, it used the Theory of the Central Places, seeking to analyze the maximum space and minimum reach, established by the administrative urban functions, commercial and in the services offer. Such aspects were initially observed from the municipal district constitution policy (century XIX final), once, the city would arise as “agricultural barn” and at the same time, of the expansion of the urban activities. This way, it tried to demonstrate Itabaiana's Solidity as a centralness in the offer varied of goods and of services, inclusive as regional polar region, materialized in the multiplicity of commercial establishments and of services, as well as in the your market accomplished on Wednesdays and Saturdays.

Keywords: economy, space, central places

1. INTRODUÇÃO

O artigo em tela é uma tentativa de abordar dentro da perspectiva da geografia urbana e econômica a questão das funções centrais, tendo Itabaiana/Se como marco empírico a ser analisado, destacando a distribuição de bens e serviços em termos regionais e tentando construir uma proposta analítica de limiar e alcance dessas atividades tipicamente urbanas. Este enfoque parte da hipótese de existência de funções centrais em Itabaiana e da dedução qualitativa e quantitativa dessas variáveis, como também da seguinte indagação: será que o crescimento das funções centrais opera em detrimento do crescimento da atividade terciária de cidades circunvizinhas?

Nessa linha, o estudo foi fundamentado na Teoria das Localidades Centrais de Walter Christaller (1933), buscando analisar as atividades que determinam a centralidade urbana de algumas cidades de Sergipe por meio das relações estabelecidas entre os centros urbanos e suas respectivas áreas de alcance, através da abrangência social e espacial, e como ela age na formação de redes urbanas, através da constituição da hierarquia.

Desta maneira, a finalidade foi concentrada na demonstração da oferta de bens e serviços como foco de entender o limiar e o alcance estabelecido por essas atividades. Assim, o fluxo de pessoas (ou consumidores) provenientes de municípios contíguos, assim como, de outras localidades mais distantes, e que se apresenta com maior dinamismo nos dias de feira (quartas-feiras e sábados), é uma amostra da centralidade de Itabaiana sob a região em seu entorno.

A base da teoria está na contemplação dos princípios que regulam o número, tamanho e distribuição dos bens e serviços, formando funções centrais urbanas e seu alcance espacial mínimo (limiar) e máximo. Ela enfatiza também a formação da hierarquia urbana por meio das

relações entre os centros urbanos e a região de alcance, através do mecanismo de difusão de inovações com elevada abrangência social e espacial, e como ela age na formação de redes urbanas.

Christaller enfatiza também, que todas as cidades têm funções centrais, que repercutem na região “externa” ou complementar (hinterlândia). A centralidade demarca o grau de importância de uma cidade a partir de suas funções centrais (maior número de funções centrais, maior região de influência, maior população externa e maior sua centralidade).

Esse autor estrutura a idéia de Alcance (máximo e mínimo) e de Limiar. O Alcance sendo definido como a maior distância que a população dispersa se dispõe a percorrer, objetivando adquirir um bem ou utilizar um serviço. Assim sendo, o alcance máximo trata de uma área determinada pelo deslocamento de consumidores para a localidade central: Hinterlândia-Centro, e o alcance mínimo, a localidade central que engloba número mínimo de consumidores. O limiar caracteriza-se pelo nível de demanda para assegurar a produção de um bem. Ambos expressam uma diferenciação na oferta de bens e serviços e delimitam áreas de influência das metrópoles às pequenas cidades, formando a hierarquia.

Para alcançar o objetivado os métodos de procedimento foram: o histórico, partindo da narrativa do processo da formação política e econômica da cidade; monográfico, pois foi relativo a um contexto urbano-econômico; e estatístico, fazendo-se uma descrição quantitativa da sociedade e das características econômicas de Itabaiana. Fora realizado ainda levantamento bibliográfico, o procedimento da aplicação de questionários entre os comerciantes de Itabaiana e mapeamento do fluxo de pessoas e mercadorias, tudo isso a partir de uma amostragem aleatória.

Por outro lado, a proposta em tela tem o caráter preliminar, até porque o alcance da pesquisa se apresenta limitada, na medida em que, a aplicação da teoria das localidades centrais possui uma dimensão, quando aplicada no mundo empírico, muito maior que a proposta aqui apresentada.

2. RECORTE TÊMPORO-ESPACIAL

O recorte temporal deste trabalho fixa-se da década de 1970 até o ano de 2007. O período da década de 1970 é extremamente importante, pois é a partir deste período que dar-se início ao processo do crescimento urbano, e da diversificação de suas atividades comerciais e do desenvolvimento na oferta dos serviços.

No que se refere à situação geográfica, segundo SANTOS e ANDRADE (1998), o município de Itabaiana situa-se na latitude de 10°41'06" Sul e de longitude de 37°25'31" Oeste, centrado na faixa centro-ocidental do estado de Sergipe, estando sua sede situada a uma altitude média de 188m. O mesmo limita-se geograficamente com os seguintes municípios: Areia Branca, Malhador, Frei Paulo, Campo do Brito, Macambira, Riberópolis, Itaporanga D'Ajuda e Moita Bonita. Sua extensão territorial é de 336,9 km², representando 1,53% do território sergipano e sua sede municipal distancia-se da capital do estado, Aracaju, em 56 km, estruturada por rodovia federal (BR-235 e BR-101) (Figura 01).

Em termos demográficos, a população absoluta em Itabaiana, no ano de 2007, era de 83.161 habitantes, sendo que 75.48% residiam na sede municipal e 38.068 habitantes na zona rural (segundo dados do IBGE/2000). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no ano 2000 foi de 0,678, constituindo o quinto melhor no ranking entre os municípios sergipanos. Além de um produto interno bruto (PIB) de 391.646 mil reais (IBGE, 2006).

Do ponto de vista econômico, Itabaiana apresenta forte diversidade, indo desde a tradicional atividade agrícola, tendo como base a agricultura familiar, até as atividades tipicamente urbanas e que forma um dos maiores centros em termos de comércio e na oferta de serviços. Sua feira (mercado periódico) é realizada duas vezes por semana e se constitui como uma das mais importantes do estado. Somando-se também como importante pólo cerâmico estadual, que fornece artefatos graníticos e outros insumos para indústria da construção civil.

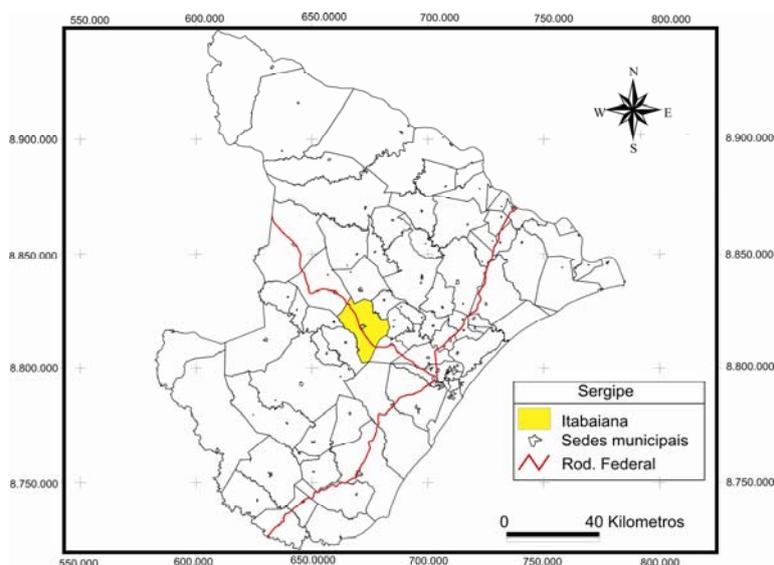


Figura 01. Localização do município de Itabaiana no Estado de Sergipe. Base Cartográfica SEPALNTEC (2004). Organização: Diana Mendonça de Carvalho, 2009.

3. AS FUNÇÕES CENTRAIS DE ITABAIANA/SE

3.1. A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO E O CRESCIMENTO DAS ATIVIDADES URBANAS EM ITABAIANA

O fluxo de pessoas e produtos em Itabaiana ocorre quando ainda era conhecida como “Caatinga de Ayres da Rocha”, sendo assim embrionariamente, o processo de formação das primeiras aglomerações de apoio rural. Nesta fase, provavelmente foi iniciado o processo de tornar Itabaiana como “área de passagem” de produtos de mascates e de pessoas entre o litoral canavieiro e o sertão, além de se tornar palco de conflitos entre os criadores de gado e os pequenos agricultores.

Desse modo, com a construção da Igreja Matriz e da Praça Fausto Cardoso, feirantes da zona rural se fixariam em seu entorno, definindo um dos mais importantes centros de venda de produtos agrícolas. Em função dessa dinâmica, esse pequeno aglomerado formaria um centro polarizador, tendo a feira como a sua maior centralidade, de alcance limitado, atraindo pessoas e mercadorias das áreas mais próximas.

Após o ano de 1888, quando Itabaiana passa a ter autonomia municipal, a agricultura ainda é sua principal atividade econômica, que em finais do século XIX e início do século XX, destacava-se com a cultura do algodão, mesmo que as unidades de beneficiamento desse produto estivessem localizadas em outros municípios sergipanos, como Estância, Própria e Neópolis.

Ainda nesta fase, do ponto de vista de sua dinâmica urbana, Itabaiana apresentava infraestrutura simples (com pouca pavimentação), sendo que a partir da Praça da Matriz, articulavam-se seis ruas adjacentes e o centro urbano é descrito por CARVALHO (2000), como sendo:

[...] pequeno, apresentando o mesmo traçado urbanístico da atualidade. O principal logradouro era a Rua da Praça, depois Praça da Matriz, num retângulo. [...] Ainda não existia o Mercado Municipal, mais tarde erguido no canto, onde hoje é a sede da prefeitura. Toda a feira era então realizada ao ar livre (CARVALHO, 2000, p.33-34.).

Em seguida seria construída outra praça, que perfaz atualmente o Largo Santo Antônio, onde casas comerciais seriam instaladas nesse logradouro, bem como na formação de novas ruas como as do Sol, Vitória, Flores, Canto Escuro e Riachuelo, entre outras.

Nos primeiros anos do século XX, o comércio de Itabaiana começava a ser melhor estruturado, apresentando maior diversidade comercial e de serviços, com a constituição de armazéns, depósitos de produtos alimentícios, pequenas vendas de refeições e bebidas, farmácias, lojas de vestuário; além de pequenos serviços. Por outro lado, Itabaiana já contava com um engenho de açúcar a vapor e seis a tração animal, além de várias unidades (quase artesanais) de descaroçamento de algodão. Fato de destaque também nesse período é a construção do mercado público (1905), sendo construído na Praça Santo Antônio.

Até então a feira de Itabaiana era realizada semanalmente aos sábados na Praça Fausto Cardoso. Na década de 1920, o comércio e a feira passariam para o Largo Santo Antônio. Nesta área começaria também a organizar um sólido comércio, no segmento dos chamados “secos e molhados”.

A cidade, mesmo com o isolamento (pois só havia até então, uma linha telegráfica, unindo Itabaiana a Laranjeira), sobrevivia do comércio, o qual continuava na Praça da Matriz, com os traços do comércio colonial, mas em expansão, existindo na Rua das Flores a agência dos Correios. A atividade econômica advinha principalmente da comercialização da farinha de mandioca, do açúcar e do sal, que chegava a abastecer o sertão da Bahia, como também, vindo de atividades geradas por sete usinas de açúcar e das várias fábricas de descaroçamento de algodão. Segundo Armindo Guaraná, Itabaiana exportava,

[...] algodão, farinha, milho, feijão, arroz e lã extraída de árvore denominada barriguda [...] A importação consiste em ferragens, fazendas, lanças, vinhos, charque em grande quantidade, bacalhau, farinha de trigo e muitos outros artigos nacionais e estrangeiros. (CARVALHO, 2000, p.36-37).

Em meados de 1950, a cidade tomaria um aspecto urbano mais consolidado, sendo administrada inicialmente por Euclides Paes Mendonça, que constrói e amplia o número de ruas. Este governante implanta em Itabaiana, armazéns atacadistas, revendedoras de veículos da Volkswagen e da Chevrolet, constrói postos de gasolina, além de agregar a revenda de peças e acessórios, como também institui a feira no dia de quarta, visando suprir a fragilidade da comercialização de produtos de primeira necessidade durante a semana.

Segundo SANTOS (2003), a sede municipal de Itabaiana tinha na década de 1950, um cinema, cine teatro, três associações desportivas, uma associação atlética e cultural, uma biblioteca organizada por sociedade particular e uma filarmônica. A atividade comercial contava, segundo Ferreira (1959, p.321), com nove casas comerciais que vendiam para a região de Propriá, do sertão sergipano, Alagoas, Pernambuco e Bahia, Rio, São Paulo. Para o exterior, mantinha transações com Bélgica, Noruega, Dinamarca, Alemanha, Inglaterra e Polônia. A sede ainda contava com 319 varejistas, perfilando “o mais animado do interior do Estado”.

O progresso desta cidade se intensificou ainda com a construção da subestação da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF), do Açude da Macela e pela presença do Armazém da CIBRAZEM, além dos curtumes já existentes desde muito, que auxiliaram na abertura de avenida e ruas, como: a Otoniel Dórea, Engenheiro Carlos Reis, Ivo Carvalho, Valter Franco e Luiz Magalhães.

O município de Itabaiana conta segundo o IBGE (1971), com um conjunto de serviços básicos proporcionados, em sua maioria, pelo setor público, que ocupavam 1.864 pessoas empregadas em atividades industriais, comerciais, serviços e agropecuária. No setor rodoviário têm grande importância às rodovias BR-235 (Areia Branca – Itabaiana – Frei Paulo – Carira), SE-211 (Itabaiana - Ribeirópolis), SE-209 (Candeias - Itabaiana) e SE-210 (Campo do Brito – Itabaiana). Fato que coloca Itabaiana como uma zona fisiográfica, que funciona como pólo de desenvolvimento.

Logo, a década de 1970 seria um marco histórico de extrema importância para Itabaiana, na medida em que sua feição urbana passaria por uma radical transformação, contribuindo para a constituição do quadro mais recente, de centro urbano mais importante, na oferta de bens e serviços, do interior do estado de Sergipe.

3.2 A QUESTÃO DA OFERTA DE BENS E SERVIÇOS – O QUADRO MAIS RECENTE

O município de Itabaiana permanece tradicionalmente como território de desenvolvimento da agricultura de base familiar, sendo responsável pela produção de mandioca, batata-doce, batata-inglesa, feijão em grão, tomate, amendoim e hortaliças, assim como na pequena criação de bovinos, ovinos, suínos e de avicultura.

A produção agrícola municipal é escoada para a cidade, com a finalidade de serem comercializados pelos produtores. Este escoamento é realizado principalmente nos dias de feira e nas quinta, quando ocorre o comércio em atacado, sendo distribuídos para outras cidades do agreste, para a capital sergipana, bem como, exportados para outros estados, particularmente os estados da Bahia, Alagoas e Pernambuco.

Para GÓIS (2001), a feira de Itabaiana é o maior aglomerado comercial e cultural do estado de Sergipe. Localizada no centro comercial, com capacidade para 25 mil pessoas, sendo um grande mercado de venda e distribuição de produtos perecíveis e não-perecíveis. Segundo DINIZ (1987), a feira de Itabaiana é o maior mercado periódico no estado de Sergipe, pois sua influência alcançava municípios como Geremoabo (BA), Nossa Senhora da Glória, Simão Dias, Boquim e, em menor alcance, Maruim (com influência restrita a municípios situados no vale do Contiguiba).

Pelos dados do órgão fazendário municipal, a feira é estruturada atualmente em cerca de 950 bancas removíveis de vendas, distribuídas da seguinte forma: 400 no Largo José do Prado Franco, ligadas à comercialização de verduras, frutas e acessórios de cozinha; 160 no Largo Santo Antônio que vende roupas, calçados, acessórios de vestuário, entre outros utensílios.

Além dessa divisão “externa”, a feira também é abrangida por três mercados, são eles: Mercado Zezé de Benevuto, que agrega 172 bancas e Mercado João da Volta, com 132 bancas, sendo que ambos revendem carnes e derivados; e o Mercado de Hortifrutigranjeiros, com 67 bancas que comercializam cereais, frutas e hortifrutigranjeiros.

Estas bancas de venda, em sua maioria dispostas a céu aberto, têm um alcance espacial considerável, pois atraí consumidores do município (alcance mínimo), como de municípios circunvizinhos, principalmente de Moita Bonita, Ribeirópolis, Macambira e Campo do Brito (figura 02). Contudo, a feira atraí também consumidores da região da Cotinguiba, à exemplo de Laranjeiras e de Maruim, e da própria capital, Aracaju, assim como, da porção centro-ocidental do estado: Carira, Nossa Senhora da Glória, entre outros, chegando a alcançar os municípios de Coronel João Sá, Cícero Dantas, Paulo Afonso e Geremoabo, todos situados na Bahia (alcance máximo).

O segmento comercial da cidade é dinâmico, abrangendo desde as conhecidas lojas de ouro, além de supermercados, armazéns, butiques, perfumarias, farmácias, armarinhos, lojas de móveis, de materiais de construção e de loja de autopeças.

A cidade, segundo dados da SEPLANTEC (2002), possui boa infra-estrutura de serviços, conta com cinco agências bancárias: Banco do Brasil S/A, Banco Bradesco, Banco do Nordeste S/A e Caixa Econômica Federal; uma agência postal (correio), três hotéis, empresas de transporte rodoviário urbano e interurbano, estações receptoras de tv, emissoras de rádio, terminais telefônicos, energia elétrica transmitida pela Empresa Energética de Sergipe S.A. (atual ENERGISA), Sistema de abastecimento de água, distribuídas pela companhia de Saneamento de Sergipe (DESO) e a limpeza urbana feita através da coleta e transporte do lixo para aterros sanitários.

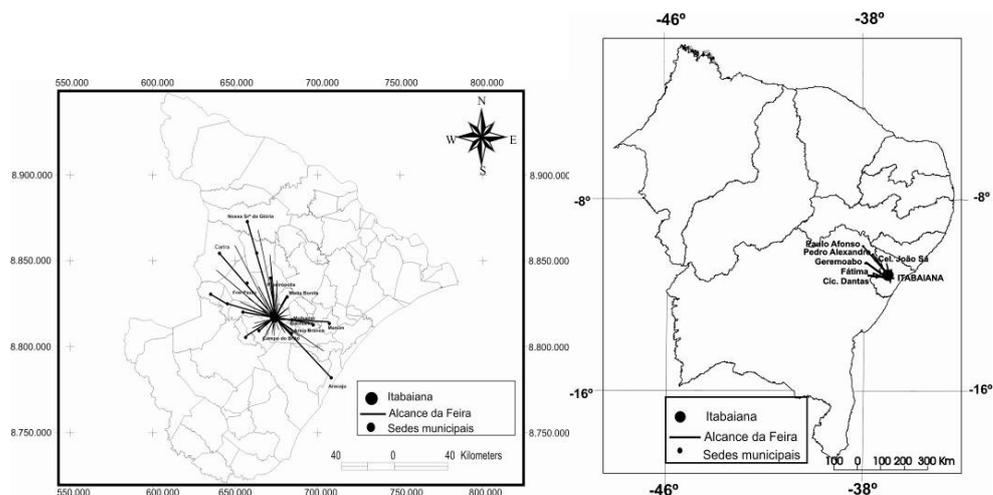


Figura 02. Alcance da Feira de Itabaiana no Estado de Sergipe e da Bahia. Fonte: Pesquisa de campo. Organização: Diana Mendonça de Carvalho (2007/2008).

No setor industrial, Itabaiana apresentou de 1980 ao ano 2006 (segundo dados do IBGE), um crescimento no número de empresas em 48.71%, e no número de empregos um acréscimo 138.40%. A cidade, no segmento industrial no ano 2006, tinha 323 empresas, com 2.086 empregados, destacando algumas unidades industriais conhecidas como Fabrica Café Novo Horizonte, Indústria Nova Aurora, UBATAL Beneficiadora de Algodão, Fabrica de Vinagre Reunidos Fontes, além de unidades na fabricação de carrocerias, de artefatos cerâmicos, de refrigeração e de beneficiamento de couro.

Neste intervalo o crescimento no número de empresas comerciais, segundo dados do IBGE (1980-2006) foi de 327,87%, enquanto o de serviços cresceu 129,83%, sendo que em termos empregatícios esses setores cresceram respectivamente em 418,93% e 108,36%.

3.3. ALCANCES DOS BENS E SERVIÇOS: UMA ABORDAGEM PRELIMINAR

Itabaiana é demonstrada dentro da perspectiva teórica proposta das Localidades Centrais, como um centro urbano com muitas funções centrais. Para efeito de estudo, estas funções foram segregadas quantitativamente, a partir de levantamento de campo, por setores, de natureza comercial, serviços e administrativos, como demonstrado na tabela 01.

Tabela 01. Segregação dos setores da economia itabaianense

2007/2008	Natureza		
	Comercial	Serviços	Administrativo ¹
Número de Setores	22	7	20
Número de empresas	677	374	30

Fonte: Levantamento dos números empresariais a partir de trabalho de Campo (DEZ/2007).

¹Consideraram-se todos os órgãos da prefeitura, como também de outros setores, que em anexo, acredita-se perfaz umas 30 instituições públicas.

Estes setores, através do trabalho de campo, foram subdivididos e estudados separadamente (por vezes agrupados num único item), sendo mapeadas as respectivas áreas de influência. A partir dessa distribuição por setores, são expostos os principais itens em termos de alcances e de importância econômica para o município. Para tanto, considerou-se a análise de DINIZ (1987),

que já definia Itabaiana como centro de 3ª nível, atuando sobre a área centro-ocidental do estado. Terceiro nível, pois,

[...] o nível três é o único no qual as localidades apresentam a média das funções ausentes superior à das excedentes. [...] Lagarto e Itabaiana são do mesmo porte, possuindo, respectivamente, cinco e quatro funções ausentes, mas cinco e três excedentes (DINIZ, 1987, p. 157-160).

3.3.1. Setor de Transportes e de Acessórios

A cidade conta com aproximadamente 20 empresas, que concentram principalmente na revenda de caminhões, motocicletas ou de veículos seminovos. Muitas das quais se localizam nas Avenidas Pedro Teles Barbosa, Otoniel Dórea, Luiz Magalhães e na Rua Antônio Dutra.

Este segmento tem alcance máximo na revenda de caminhões, pois atende a demanda de todo o estado de Sergipe, como também dos estados da Bahia, Paraíba, e de outros mais distantes, como os estados da região centro-oeste do país, como é o caso de alguns compradores residentes no estado do Mato Grosso.

Na comercialização de motos, o alcance é menor, mas os produtos atendem a demandas do município e de municípios contíguos, como Frei Paulo, Ribeirópolis, Campo do Brito, Moita Bonita, Malhador, etc. Em seguida, o segmento da comercialização desse produto ainda atinge consumidores residentes em municípios baianos como Coronel João Sá e Jeremoabo.

Deste modo, o segmento de veículos em Itabaiana é variável, fixando-se principalmente em veículos de grande porte (caminhões), em função da própria cultura do caminhão na cidade de Itabaiana (CARVALHO, 06/07); como também das motocicletas, por ser um meio de transporte de menor custo e de fácil locomoção em áreas urbanas e de estradas vicinais que ligam com os povoados dos municípios e de dezenas de outras aglomerações rurais situadas na região do agreste sergipano.

Enquanto o segmento de peças e acessórios em geral apresenta demanda e alcance médio, sendo os de maiores destaques: os produtos automotivos, podendo alcançar estados mais distantes no setor de caminhões, como o estado da Paraíba ou mesmo, municípios baianos, como Coronel João Sá. Os demais segmentos atendem a demanda do município, como os dos municípios circunvizinhos, principalmente Moita Bonita, Ribeirópolis, Malhador, Frei Paulo e Campo do Brito. Contudo, o alcance dos mesmos pode se alastrar pelo estado da Bahia, entre os municípios de Pedro Alexandre e Paulo Afonso.

3.3.2. O segmento industrial

No ramo industrial destacam-se os seguintes segmentos: fabricação de carrocerias, de artefatos, de alimentos, de móveis e de beneficiamento de algodão.

Em meio às atividades destacadas, as indústrias de carrocerias é a que tem alcance máximo, tendo demanda nacional, pois são produzidos mensalmente cerca de 100 carrocerias, as quais são vendidas (Figura 03),

[...] principalmente para a região Nordeste, sendo o estado da Paraíba o maior consumidor de carrocerias do tipo 4,20m, para veículo F4.000. Além desse estado, essa fábrica produz e revende carrocerias de metragem 7,80m para o resto do país, com exceção do Sul, devido à existência de concorrência forte (sic). O preço médio de uma carroceria varia em função da metragem de R\$5.000,00 a R\$ 5.500,00 (CARVALHO, 2006/2007, p.13).

Já as indústrias de artefatos, no que se refere às indústrias ligadas a construção civil, o alcance é menor, pois atende a demanda estadual, principalmente da capital e de algumas cidades no nordeste baiano. Enquanto que os artefatos de barro, itens culturais e de

embelezamento, o alcance é maior, interestadual, pois vende, além desses produtos, a matéria-prima, com fins medicinais para o estado da Bahia, Minas Gerais e mesmo para São Paulo.

As indústrias de alimentos, muitas ligadas ao beneficiamento, seleção e de embalagem tem alcance determinado pelo tipo de produto que opera em seu processo de produção. Contudo, será focado, por exemplo, a produção de vinagre, a partir da indústria Reunidos Fontes, que mostra alcance interestadual, sendo comercializado em municípios do interior dos estados da Bahia, Alagoas e Pernambuco.

As indústrias de móveis se destacam nos segmentos de produção e de montagem, como as indústrias Barbosa LTDA e STM Indústria de Móveis, tendo alcance local e intermunicipal. E as beneficiadoras de algodão, como a Indústria algodoeira Itabaiana e a Usina Beneficiadora de Algodão T. Alves, duas das últimas tradicionais indústrias de Itabaiana nesse segmento, tem alcance apenas estadual, abastecendo as redes de supermercados e algumas poucas indústrias têxteis de Sergipe.

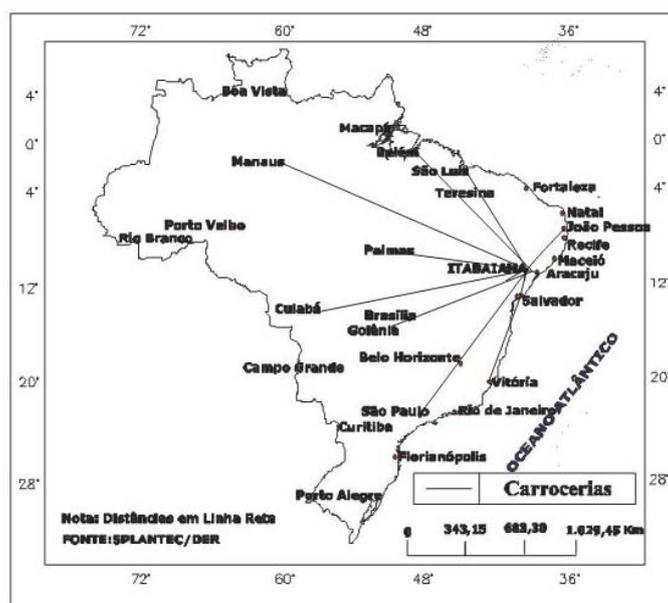


Figura 03. Demanda de Carrocerias no Brasil. Fonte: Pesquisa de campo. Organização: Diana Mendonça de Carvalho, 2009.

3.3.3. Insumos agrícolas

Este segmento é representado por empresas, que se distribui na comercialização de fertilizantes, rações, produtos veterinários, de sementes e de hortaliças, entre outros. Seu alcance é considerado mínimo, pois atende a demanda do município e dos municípios circunvizinhos. Contudo, é considerável, em alguns casos, a revenda por parte de empresas agrícolas, de sua produção para outros estados, caso dos hortifrutigranjeiros destinados ao estado da Bahia e mesmo, para a região Sul do país, caso da batata-doce.

Quanto aos implementos agrícolas, à demanda é grande tanto por parte dos municípios sergipanos, principalmente aqueles do centro norte do estado, como também por parte dos municípios do nordeste baiano.

3.3.4. O segmento de material de construção

Este setor destaca-se pela venda de cimento, material de construção e de artefatos como: cerâmica, gesso, mármore, granito e vidro, além de madeira. Esta última proveniente do estado do Pará e trazida a Itabaiana pelos caminhoneiros da cidade, uma vez que agrega grande demanda a nível local, estadual e interestadual. Todos estes produtos possuem alcance mínimo

em termos das exigências locais e estaduais, e alcance expressivo, quando atinge Fátima, Cícero Dantas, Coronel João Sá e Geremoabo, todos na Bahia.

3.3.5. Gêneros alimentícios e vestuários

A cidade conta com 140 estabelecimentos comerciais (pelo levantamento de campo), sendo destacável o número de armazéns (cerealista, comercial e distribuidora) em 30 empresas, que segundo empresária do ramo de cereais (L. S. T. B.), a demanda por cereais é para todo estado de Sergipe, assim como, dos municípios de Paripiranga, Cícero Dantas, Coronel João Sá e Jeremoabo, no estado da Bahia.

É destacável também o número de supermercado, em número de 10, sendo este segmento dominado basicamente por uma única família (PEIXOTO). Os vários supermercados existentes contribuem para que a cidade seja ainda mais atrativa, em virtude dos preços mais baixos e da grande variedade de produtos; agregando assim, alcance dentro de todo o Estado, como também em vários municípios do nordeste baiano, principalmente em Coronel João Sá.

Outro segmento muito considerado é do vestuário, que agrega cerca de 90 empresas, que trabalham na comercialização de calçados, roupas e perfumaria. Este setor atende a demanda local, mas agregam lojas em três níveis: o popular, o intermediário e o importado. O nível popular, comumente é o buscado pela população carente. O setor intermediário é o das boutiques, que agregam vestuários com valores mais elevados, sendo essas procuradas principalmente, pela classe média de Itabaiana e de vários municípios circunvizinhos.

Entretanto, o segmento de importados, tem crescido e tido demanda nas últimas duas décadas, seja em nível local ou mesmo regional (atendendo municípios centro-ocidental de Sergipe, a capital, Aracaju, e municípios do nordeste baiano), pois apesar do preço, vislumbra-se “status” social. Entre as boutiques que trabalham com itens importados, destacam-se: Ciamar, Giolli Concept, Face Urbana e Arzen. Essas comercializam griff's como *Taupys*, *Fórum*, *Ellus*, entre outras, que fazem de Itabaiana referência da moda, em termos de comercialização de vestuários.

3.3.6. A oferta de serviços educacionais

Itabaiana conta com cinco instituições de ensino superior, que são: Universidade Paulista à distância (UNIP); Faculdade de Tecnologia e Ciência – Ensino à Distância (FTC/EAD); Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); a Universidade Federal de Sergipe (UFS), e a Universidade Tiradentes (UNIT), que oferecem cursos de graduação. Ambas apresentam demandas local, estadual e mesmo interestadual, pois tem atraído estudantes do noroeste baiano.

Além de cursos de graduação, há algumas universidades oferecendo cursos de pós-graduação, como a Universidade Federal de Sergipe e Faculdade Educacional de Araucária (FACEAR/MASTERIDÉIA), situadas respectivamente nos bairros Sítio Porto e Centro, em Itabaiana. Essas têm atraído estudantes dos municípios de Fátima, Paripiranga, Geremoabo e Coronel João Sá (BA), assim como tem atendido a demanda do centro-ocidental do Estado de Sergipe e consolidado a cidade como um centro na oferta de ensino superior, seja em nível de graduação ou pós-graduação lato sensu.

Itabaiana sedia ainda, em termos de educação a Diretoria Regional Três. Esta, conhecida como DR'3, agrupa 14 municípios, que são: Areia Branca, Campo do Brito, Carira, Frei Paulo, Itabaiana, Malhador, Moita Bonita, Macambira, Nossa Senhora Aparecida, Pinhão, Pedra Mole, Robeipópolis, São Domingos e São Miguel do Aleixo, com 52 escolas estaduais. Itabaiana é a cidade que maior número de escola apresenta, sendo 18, subdivididas em 13 urbanas e 5 em povoados. As mesmas atendem a uma demanda basicamente local, exercendo quando urbana atração sobre os povoados, quanto ao ensino médio. A cidade conta ainda com 21 escolas particulares e 59 escolas municipais, sendo 13 urbanas e 46 rurais.

Por meio da verificação nas escolas, ressalva-se que o ensino fundamental apresenta demanda basicamente local, pois atende, além das necessidades da cidade, também de povoados localizados no município de Itabaiana. Quanto ao ensino médio, a cidade se destaca por

apresentar uma rede de ensino particular voltada basicamente para provas de vestibulares (SE/AL/BA), fato que contribuiu para o alcance ser considerável dentro do Estado e atingir municípios como Coronel João Sá e Geremoabo(BA).

Observou-se ainda unidades de ensinamentos especializados, como cursos de inglês, exemplificado por: Today Langue Instituto; do Update, curso de Inglês, do Wizard, inglês com liderança; além de cursos de informática, oferecidos pelas empresas, Clic.com informática, Microlins Formação Profissional, Genius Informática e etc. A demanda por estes cursos tem sido cada vez maior em virtude da concorrência no mercado de trabalho, fato que tem contribuído para o alcance se estender para o nordeste baiano.

Itabaiana conta também com várias auto-escolas, que atendem as necessidades do município e de municípios circunvizinhos, em virtude da existência da unidade descentralizada do Departamento de Trânsito (DETRAN) e da facilidade de se tornar habilitado nesta localidade, em virtude da localização de clínicas especializadas em testes para a obtenção da carteira de motoristas.

3.3.7. Serviços

Neste segmento se optou em dividir às empresas prestadoras de serviços em: empresas prestadoras de serviços básicos, como: pintura, oficinas, borracharias, barbearias, reformadoras, retíficas, assistências técnicas, lava jatos e etc.; e empresas prestadoras de serviços especializados visto como, os escritórios de contabilidade, advocacia, engenharia, administração e corretoras. Tais serviços não agregam demanda expressiva, alcançando apenas os municípios circunvizinhos, na área centro-ocidental de Sergipe. Todavia, Itabaiana apresenta serviços especializados e de grande demanda, atendendo principalmente municípios baianos, como: locação de vestuários para eventos e salões de festa.

Itabaiana apresenta ainda serviços especializados prestados junto à função administrativa e judicial, como as atividades prestadas por: Secretárias Municipais, Fóruns estaduais e Federais, Ministério Público, Delegacia Regional do Trabalho, o INSS, o IBGE, departamentos de trânsito e rodagem, Departamento de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe, Delegacia municipais, entre outras. Estas atividades apresentam alcance mínimo, representado nas delegacias de âmbito municipal e dos escritórios e departamentos de âmbito estadual, além dos órgãos de proteção de serviços aos grupos vulneráveis, que visam atender mais a população municipal.

Além desses, devem ser considerados os serviços bancários, que abrange agências do Banco do Brasil, Banese, Caixa Econômica, Bradesco e Banco do Nordeste, todos com alcances mínimos, sendo que os dois primeiros atendem apenas a demanda do município, e os três últimos com alcances mais expressivos dentro da microrregião agreste de Itabaiana, por não apresentar seções em outros municípios.

Os serviços médicos também apresentam alcances e demandas expressivos, pois contam com cerca de 50 clínicas em sua área urbana e com diversas especialidades, como: clínicos gerais, fisioterápicos, odontologistas, oftalmologistas, nefrologistas, urologistas, cardiologista, entre outros. A cidade conta ainda com Hospital municipal (Dr. Pedro Garcia Moreno Filho), laboratórios clínicos e Maternidade (Maternidade São José). Atividades as quais apresentam demanda consideráveis na área centro-ocidental do Estado de Sergipe, como do noroeste baiano.

3.3.8. Comunicações

Itabaiana conta com aproximadamente 10 lojas especializadas na venda de telefones celulares, que atuam basicamente em nível microrregional. Além disso, é necessário observar que muitas das lojas com sede em Itabaiana, mantêm filiais em outras cidades localizadas no centro-norte do estado, principalmente em Moita Bonita, Carira e Nossa Senhora da Glória, fato que explica o pequeno alcance desse produto.

A cidade de Itabaiana conta ainda com outros serviços no segmento da comunicação, também estruturados em alcance mínimo, porém aí são encontrados com escritório da Telemar (Oi), do

Jornal Cinform, Revista Perfil, além da existência quatro emissoras de rádio. Essas são representadas por duas emissoras FM's (Rádio FM Itabaiana e Rádio FM Princesa) e duas AM's (Rádio Princesa da Serra e Rádio Voz de Itabaiana), com alcance em nível estadual, atingindo também alguns municípios baianos.

Dentro desse segmento ainda são observados: as bancas de revista em número de cinco, que atende a demanda local; as gráficas, cujo alcance é maior, atendendo a demanda do centro-norte-ocidental do estado de Sergipe; as livrarias, que atende com venda de livros e material escolar, suprindo basicamente a demanda do município.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do estudo foi desenvolvida dentro de uma perspectiva preliminar, face à tradição e às complexas relações comerciais e de serviços, atualmente oferecido na cidade de Itabaiana. Mesmo que tenha um caráter mais informativo e de certa forma descritiva, o objetivo do estudo foi atualizar, dentro da perspectiva geográfica, a questão da oferta dos bens e serviços do maior aglomerado urbano do interior do estado de Sergipe, tomando como parâmetro teórico, em termos gerais, a teoria urbana das localidades centrais. Tal teoria analisa a maximização na distribuição espacial de bens e serviços, onde a questão dos custos de deslocamento tem relevância no rebatimento da oferta. Destarte, essa teoria define princípios que regulam o número, tamanho e distribuição dos núcleos urbanos.

Dentro desse enfoque teórico foi analisado ainda, a relação hierárquica campo e cidade para se entender o papel citadino como foco de distribuição de produtos agrícolas (CARVALHO, 2005/2006). Concepção bem consistente dentro do espaço urbano de Itabaiana nos dias de feira, uma vez que, a feira é um centro comercial público e constituído por compradores e vendedores de mercadorias que se encontra em intervalos regulares num lugar estabelecido. Sendo uma organização aberta, pois os preços são estabelecidos pela lei da oferta e da procura, e racional, pois todo comerciante objetiva o lucro, fato que também justifica os fundamentos de limiar e do alcance. O itabaianense-agricultor, por exemplo, tem um limiar pequeno quando em relação a itens agrícolas para sua própria subsistência, enquanto que, possui alcance maior para obtenção de bens duráveis e não duráveis.

A partir da descrição e mapeamento de cada função, foi possível observar que o alcance pode ser subdividido em alcance mínimo, "intermediário"¹ e máximo. Sendo que os itens de maior alcance estão ligados à comercialização de carrocarias e caminhões. O seguimento intermediário agregaria todos os setores que comercializam com os municípios da porção nordeste da Bahia e municípios circunvizinhos à Itabaiana; e os de alcance mínimo, os que atende a demanda basicamente local e municipal.

As atividades de alcance mínimo podem ser representadas, por exemplo, pelas atividades bancárias, venda de produtos farmacêuticos, venda de combustíveis, armarinhos, butiques, centros de beleza, e alguns serviços especializados, mercearias, panificadoras, lanchonetes e restaurantes. Os de alcance intermediário são representados em quase todos os segmentos em destaque, desde os veículos (motocicletas), passando por indústrias (alimentos), lojas de utensílios agropecuários, material de construção, gêneros alimentícios (caso dos armazéns), instituição de ensino, e chegando aos setores de vestuários.

Contudo, foi possível observar que o desenvolvimento urbano imposto à cidade em fins do século XX e início do XXI, através da pavimentação de praticamente todo o centro comercial da cidade, dinamizou o comércio nos mais variados itens, tanto em lojas, quanto na feira, pois o tráfego ficara bem mais facilitado (CARVALHO, 06/07).

Deste modo, observa-se que Itabaiana possui alcance e limiar consideráveis para um município no estado de Sergipe, podendo ser considerado já de 2º nível, pois em sua dimensão populacional, a urbana já supera em muito a rural, sua influência já extravasa à área fronteira do estado, como também demanda pouco de outros municípios sergipanos, sendo o município central na rede comercial que perpassa Sergipe.

¹ Classificação criada no trabalho de campo, quando da inclusão das atividades na lógica de limiar e alcance, proposta por Walter Christaller (1933).

Logo, verifica-se que a cidade de Itabaiana é uma centralidade em termos de oferta e diversidade de bens e serviços, agregando complexidades na variedade de atividades de alcances máximos. Deste modo, a cidade coloca-se como irradiadora de influências, nos segmentos administrativo, industrial, comercial e de serviços sobre outros municípios de sua hinterlândia, que por vezes pode dificultar o desenvolvimento deles. Para resolver o problema do desenvolvimento desses municípios circunvizinhos, o ideal seria propor e realizar um programa que os integrassem em função desses segmentos, para que fosse possível diminuir as desigualdades regionais.

-
1. CARVALHO, D. M. de. *Análise Econômico-Espacial dos Transportes em Itabaiana/SE: Uma Abordagem Estrutural*. São Cristóvão. Relatório PIBIC, CNPq, 2006/2007.
 2. CARVALHO, V. S. *A República Velha em Itabaiana*. Aracaju, Fundação Oviêdo Texeira, 2000.
 3. CORREA, R. L. *Espaço Urbano*. São Paulo: Ed. Ática, 1989.
 4. DINIZ, José Alexandre Felizola. *O sub-sistema urbano de Aracaju*. Recife, SUDENE, 1983.
 5. FERREIRA, J. P. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. IBGE, 15 de dezembro de 1959, vol 19. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/vizualiza_colecao_digital.php?titu...> acessado em 06/01/2009.
 6. GÓIS, J. M. *A feira livre de Itabaiana como reflexo cultural*. Monografia de Ciências Sociais. São Cristóvão, CECH/UFS, 2001.
 7. IBGE. *Censo Industrial*. Rio de Janeiro, 1980. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/censoindustrial/Censo%20Industrial_1980_SE_DadosGerai.pdf>, acessado na data de 15 de fevereiro de 2009.
 8. IBGE. *Pesquisa Anual de Comércio, 1988-2006*. Rio de Janeiro. 2006. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pac/default.asp?o=12&i=P>>, acessado em 19 de janeiro de 2009.
 9. IBGE. *Pesquisa Anual de Serviços, 1998-2002*. Rio de Janeiro. 2006. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pac/default.asp?o=12&i=P>>, acessado em 19 de janeiro de 2009.
 10. IBGE. Itabaiana. Estrutura Empresarial. In: *Cadastro empresarial 2006*. Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.ibge.com.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> acessado na data de 15 de fevereiro de 2009.
 11. IBGE. *Contagem Populacional*. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/contagem_2007.pdf> acessado na data de 18 de janeiro de 2009.
 12. IBGE. *Censo Demográfico*. Rio de Janeiro, 1970. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/CD1970/CD_1970_SE.pdf> acessado na data de 18 de janeiro de 2009.
 13. SANTOS, A. F. e A, J. A. *Nova geografia de Sergipe*. Aracaju, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer, Universidade Federal de Sergipe, 1998.